

FEIRANTES DO DISTRITO FEDERAL PEDEM SOCORRO

Hiram Vargas

les acordam bem cedinho, muitos até de madrugada, para pegar as mercadorias e montar suas bancas. São frutas, legumes e verduras fresquinhos, doces, roupas, calçados, bijuterias, artesanato, artigos de decoração, brinquedos, entre outros. As 58 feiras permanentes e livres do Distrito Federal possuem uma infinidade de produtos. Tudo depende apenas do gosto e do preço.

Para atrair mais clientes e sair da crise que o comércio local vive, agravada ainda mais pela proliferação das feiras itinerantes, os 19 mil feirantes estabelecidos no DF reivindicam uma política voltada exclusivamente para a categoria. A situação não é nada animadora. O setor, que presta um serviço de utilidade pública, carece também da revisão da Lei 1.828/98, que estabelece as normas sobre o funcionamento dessas feiras.

Os impostos e taxas de ocupação são altos e estão pesando no bolso dos feirantes. A arrecadação, por sua vez, não é revertida em melhorias para o próprio segmento. Em consequência disso, as feiras estão em estado precário. Faltam cobertura e a instalação de rede de energia elétrica em grande parte delas. Os banheiros, quando existem, encontram-se depredados. Os pisos, quebrados e desnivelados.

Todas as feiras enfrentam problemas. À beira do caos, a categoria pede ajuda do Executivo e do Legislativo. Entre as propostas que apresentamos na Câmara Legislativa, está a adoção de linhas de crédito para melhorar as condições de trabalho e dar subsídios no que diz respeito à relação mercado/consumidor.

À parte as questões estruturais, os permissionários sofrem ainda com a concorrência das feiras itinerantes, que chegam a movimentar cerca de R\$ 2,5 milhões, por dia, sem recolher impostos para o DF. O resultado dessa façanha: prejuízo para os feirantes, que sustentam famílias e empregam milhares de trabalhadores, e para o governo local.

Por uma questão de justiça, faz-se necessário adotar medidas que valorizem o trabalho dos feirantes da nossa cidade. Padronizar as barracas, dando toda a infra-estrutura para que o consumidor realize suas compras com tranquilidade, pois é impossível imaginar que, em pleno século XXI, exista alguém que não reconheça a importância dessa profissão.

